



## SADC responde à pandemia do COVID-19

por Kumbirai Nhongo

**TEMPOS EXTRAORDINÁRIOS** pedem medidas extraordinárias e a região da SADC está fazendo exatamente isso para combater o novo coronavírus que causa o COVID-19.

A prioridade para os Estados Membros da SADC na sua resposta ao COVID-19 centrou-se na saúde e bem-estar do público e envolveu esforços para fortalecer os sistemas de saúde pública enquanto implementava medidas para reduzir a propagação do vírus, no meio de preocupações de que as unidades médicas nacionais pode ficar sobrecarregadas à medida que o vírus se espalha.

A 1 de Abril, a região da SADC tinha notificado mais de 1.780 casos confirmados de COVID-19 e 56 recuperações, com 24 mortes atribuídas ao vírus. Esses números estão aumentando constantemente com o aumento dos testes de casos relatados.

Embora a maioria dos casos relatados inicialmente fizessem regressar residentes ou visitantes, isso pode ter sido devido a testes rigorosos que identificaram casos nos aeroportos e fronteiras, mas o vírus agora está se espalhando localmente e as medidas de protecção são essenciais.

O escritório regional africano da Organização Mundial da Saúde disse que a África Subsaariana ainda tem uma oportunidade "restritiva" de conter a disseminação do coronavírus e instou os governos africanos a investir os seus esforços no rastreamento agressivo de todos os contactos de casos importados, "preparando-se para uma possível expansão mais ampla do vírus".

A resposta regional a este desafio da saúde pública foi resoluta na África Austral, com os Ministros da Saúde da SADC realizando uma Reunião Extraordinária em Março em Dar es Salaam, República Unida da Tanzânia, para traçar uma resposta coordenada.

Decidiram reconstituir o Comité Técnico para Coordenar e Monitorar a Implementação do Protocolo da SADC sobre Saúde, composto por altos funcionários da saúde pública dos Estados Membros da SADC que operam ao abrigo termos de referência expandidos que incluem o fortalecimento da resposta regional ao COVID-19 e outras ameaças à saúde pública.

Os Ministros da Saúde instaram os Estados Membros a instituir Mecanismos de Revisão por Pares para validar os relatórios de auto-avaliação sobre prontidão, uma vez que foram levantadas preocupações sobre a capacidade de alguns Estados Membros da SADC de prestar serviços de saúde que respondam adequadamente a tal ameaça.

Os Ministros da Saúde da SADC propuseram a suspensão das reuniões tradicionais presenciais, recomendando opções virtuais como videoconferência e reuniões online. Esta recomendação foi adoptada desde então, com várias reuniões e grandes conferências sendo adiadas.

A reunião do Conselho de Ministros da SADC a 18 de Março foi realizada por videoconferência pela primeira vez na história da comunidade regional, uma vez que os Estados Membros adoptaram alternativas inovadoras. *(Veja as páginas 4-5)*

POLÍTICA	3
CONSELHO DE MINISTROS DA SADC	4-5
COMÉRCIO	6
ENERGIA	7
SADC@40	8-9
SADC@40	10
DIA DE LIBERTAÇÃO	11
INDEPENDÊNCIA	12
ELEIÇÕES	13
ÁGUA	14
EVENTOS	15
HISTÓRIA HOJE	16

## COVID-19 uma ameaça para a economia regional da SADC



por Kumbirai Nhongo

**MEDIDAS SEM PRECEDENTES**, como bloqueios em todo o país, foram implementados por muitos Estados Membros da SADC durante o mês de Abril para restringir a circulação de pessoas e conter a propagação do vírus que causa o COVID-19.

A maioria dos Estados Membros da SADC declarou Estado de Emergência ou Desastre, com alguns optando por um bloqueio parcial ou um bloqueio gerido com operações restritas para mineração e manufatura, além da produção e venda de alimentos.

A maioria das viagens aéreas parou na região e a maioria dos voos comerciais não estão operando, excepto para casos de fornecimento ocasional de suprimentos médicos e para chegada de cidadãos. Alguns países fecharam as suas fronteiras e impuseram restrições às viagens internas por estrada, excepto para mercadorias essenciais.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) confirma que o COVID-19 teve efeitos adversos sobre "a renda de pessoas e famílias e as economias das comunidades e nações".

"Estamos numa luta partilhada para proteger vidas e meios de subsistência", disse o Diretor Geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, num discurso global.

O Conselho Empresarial da SADC, uma associação regional de organizações do sector privado, observa que tais medidas, embora necessárias, tiveram consequências não intencionais na economia regional, particularmente no comércio Intraregional.

Num comunicado divulgado após a sua reunião online a 1 de Abril, o Conselho Empresarial da SADC notou os desafios que as empresas enfrentam na mudança de importações e exportações, devido as restrições de viagens obtidas em algumas jurisdições.

"Os países sem litoral não estão conseguindo ter acesso aos portos, e os motoristas de camiões não tem alternativas e deixam mercadorias porque não têm vistos para viajar para países com infraestruturas portuárias", refere o comunicado.

Após a reunião do Conselho de Ministros realizada em Março, a SADC emitiu diretrizes para gerir o movimento interestadual de bens, serviços e pessoas durante este período.

No entanto, há indicações de que nem todos os Estados-Membros adoptaram essas diretrizes, causando alguns constrangimentos na cadeia regional de abastecimento.

O Conselho Empresarial da SADC observa que os atrasos no movimento de mercadorias causaram aumentos nos custos de armazenamento e transporte.

Para além dos desafios do comércio Intraregional, os Estados Membros da SADC enfrentam riscos externos associados ao abrandamento das economias dos parceiros comerciais no resto da África, Europa, Ásia e Américas devido aos efeitos negativos do COVID-19 nessas regiões.

Informações da Direcção de Desenvolvimento Industrial e Comércio da SADC mostram que a região está mais exposta a choques exógenos, dada a sua confiança na produção e exportação de mercadorias não transformadas.

Angola, o principal produtor de petróleo da SADC, teve que rever os seus números do orçamento nacional para baixo devido ao forte declínio nos preços do petróleo, com o COVID-19 contribuindo para a redução da demanda global.

Outros bens não foram poupados, com diamantes, cobre, níquel, cobalto, carvão e platina a verem seus preços reduzidos.

Nos países onde ocorreram bloqueios, alguns mercados agrícolas tiveram que ser fechados, uma situação que afectou os agricultores e os meios de subsistência daqueles nas indústrias a jusante.

O Secretariado da SADC observa que cerca de 70 por cento da população na região depende da agricultura para alimentação, renda e emprego.

O sector do turismo, que representa cerca de oito por cento do Produto Interno Bruto da região da SADC, está entre os mais afectados após uma desaceleração das viagens globais.

Actualmente, os principais destinos regionais nas Seychelles, Maurícias, Zimbabwe, Namíbia, Botswana e África do Sul estão inacessíveis devido a bloqueios nos respectivos Estados-Membros.

A Organização Mundial de Turismo estima que, o nível global de chegadas de turistas, teve uma redução de 20 a 30% em 2020 em comparação a 2019, por conta do COVID-19.

A África do Sul, a maior e mais diversificada economia da região, já está em recessão, com indicações de que irá contrair abaixo do declínio de 0,2% projectado pelo banco central para este ano.

O país tem o maior número de casos de coronavírus na região, representando 71% do total.

Para gerir o impacto do COVID-19 nas suas respectivas economias, vários Estados Membros da SADC anunciaram medidas políticas em mitigação.

Isso inclui concessões fiscais, renúncias temporárias ao pagamento de empréstimos, taxas de juros reduzidas e medidas de Seguro social para comunidades vulneráveis.

Na República Democrática do Congo, por exemplo, o Banco Central do Congo anunciou um corte na taxa de 9 a 7,5% para reduzir o custo dos empréstimos.

Da mesma forma, em Eswatini, o governo reduziu o preço do combustível e suspendeu o aumento das tarifas de electricidade por dois meses, entre outras medidas destinadas a amortecer empresas e consumidores.

A 10 de Abril, o Lesotho e as Comores eram os dois Estados Membros restantes da SADC sem nenhum caso COVID-19 relatado.

O vírus se espalhou muito rapidamente pela Europa e pelos Estados Unidos, que registaram a maioria dos casos, enquanto os países asiáticos que efetivamente continham o vírus no início deste ano agora estão começando a voltar ao trabalho, principalmente na China, embora as viagens continuem restritas. *sardc.net* □

### "Os esforços para combater o COVID-19 só terão sucesso se todos fizerem a sua parte"

A **SECRETÁRIA** Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, elogiou os Estados Membros pelas "medidas rigorosas tomadas em resposta a esta pandemia global".

A maioria dos Estados Membros da SADC passou da prontidão para a resposta e implementou medidas rigorosas para restringir a circulação de pessoas, incentivar o distanciamento social e promover padrões de higiene sólidos, a fim de conter a propagação do vírus que causa o COVID-19.

No seu discurso em vídeo ao Conselho de Ministros da SADC, a Dra. Tax instou os cidadãos da SADC a respeitarem as medidas pronunciadas pelos líderes regionais, acrescentando que "os esforços para combater o COVID-19 só terão sucesso se todos fizerem a sua parte". □

# SADC pretende rever o Protocolo sobre Emprego e Trabalho

O **PROTOCOLO** da SADC sobre Emprego e Trabalho será revisto no contexto da mudança da dinâmica global no mercado de trabalho.

Os Ministros da SADC responsáveis pelo Emprego e Trabalho aprovaram o desenvolvimento de um novo protocolo na sua reunião anual realizada no início de Março em Dar es Salaam, República Unida da Tanzânia.

Segundo comunicado divulgado logo após a reunião, espera-se que o “novo Protocolo sobre Emprego e Trabalho acelere o progresso em direção a um mercado de trabalho regional harmonizado e coordenado que possa cumprir a agenda do trabalho decente”.

O actual Protocolo sobre Emprego e Trabalho adoptado em Agosto de 2014 foi ratificado por apenas um Estado-Membro, o que significa que ainda está para entrar em vigor.

O processo de aprovação de um instrumento jurídico regional requer, primeiro, assinatura e, em seguida, ratificação, um processo que difere de país para país.

## Aprovado Plano de Acção para a Migração Laboral

**MINISTROS RESPONSÁVEIS** pelo Emprego e Trabalho aprovaram o Plano de Acção para a Migração Laboral da SADC (2020-2025). O plano tem como premissa a noção de que uma migração laboral bem gerida é mutuamente benéfica e pode facilitar um maior desenvolvimento e estabilidade económica para todos os países da região da SADC.

Os ministros instaram os Estados Membros a alocar fundos para a implementação do plano e elogiaram a Organização Internacional do Trabalho e a Organização Internacional para as Migrações por terem mobilizado recursos financeiros para o plano. □

Um protocolo “entra em vigor” após a ratificação por dois terços dos 16 Estados Membros da SADC, pelo menos 11 países. Isso faz com que a lei regional seja uma intenção declarada de aplicação real.

O Protocolo sobre Emprego e Trabalho será revisto para alinhar seus objectivos às metas globais e questões emergentes, como trabalho decente e previdência social.

Um protocolo aceitável para todos os Estados Membros tornará mais fácil para o sector de emprego e trabalho na região promover interesses comuns por meio de uma cooperação mais profunda entre as várias partes interessadas.

A Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, disse que o Protocolo revisto será “uma ferramenta essencial para fornecer orientação estratégica na agenda de emprego e trabalho na região da SADC”.

Ela disse que, além de rever o protocolo, está sendo desenvolvida uma estrutura política abrangente para lidar com os défice de trabalho decente na região.

“Para estabelecer estratégias e mecanismos para enfrentar os desafios do trabalho decente para a região, em particular a criação de emprego, a Secretaria está coordenando o desenvolvimento de uma estrutura abrangente de políticas de emprego e trabalho.”

Ela disse que isso é um acréscimo aos principais instrumentos políticos que foram desenvolvidos, como o Plano de Acção para Migração Laboral e as Directrizes sobre Portabilidade dos Benefícios da Seguridade Social.

“Os instrumentos são cruciais para facilitar uma maior migração de mão-de-obra que, por sua vez, promove a prtilha de habilidades entre os Estados Membros em apoio à industrialização e integração regional”.

A Dra. Tax disse que o exercício de desenvolvimento de políticas está coincidindo com a formulação da Visão 2050 e do Plano Estratégico Indicativo de

Desenvolvimento Regional Revisto (RISDP) 2020-2030.

Espera-se que estes dois documentos estratégicos sejam apresentados para aprovação na 40ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC, agendada para Agosto em Maputo, Moçambique.

Sobre prevenção e resolução de disputas, os Ministros responsáveis pelo Emprego e Trabalho incumbiram ao Secretariado da SADC para elaborar propostas de Directrizes sobre Prevenção e Resolução de Disputas Laborais na SADC e relatar o progresso na sua próxima reunião.

A abordagem da prevenção e resolução de disputas é fundamental, pois greves industriais e disputas laborais não são propícias ao investimento sustentável e ao crescimento das empresas na região.

Portanto, é importante que todos os Estados Membros da SADC se esforcem no sentido de fortalecer o engajamento e coordenação multisectorial envolvendo todos os sectores e principais actores para promover

o emprego pleno e produtivo. A reunião dos Ministros da SADC responsáveis pelo Emprego e Trabalho e seus parceiros sociais foi convocada para rever o progresso na implementação de vários compromissos para promover o trabalho decente na região.

Destacou também a necessidade da região da SADC abordar os desafios e oportunidades colocados pelo futuro do trabalho, observando em particular a necessidade de maximizar o potencial de criação de emprego para a transformação tecnológica em curso.

Os Ministros apelaram aos Estados Membros para que promovam a criação de empregos como um dos meios para combater completamente a pobreza e a desigualdade e para que hajam necessárias acções concertadas para enfrentar o desafio do desemprego juvenil. A reunião foi realizada sob o tema “Promoção da estabilidade no mercado de trabalho e relações industriais harmoniosas para o desenvolvimento sustentável”. □

## As mulheres podem melhorar o crescimento econômico da África, mas é necessário silenciar as armas

À **MEDIDA** que a África dedica o ano 2020 a acelerar acções para acabar com guerras, conflitos civis e violência de género, há ênfase no papel de mulheres e raparigas como parte integrante do plano de silenciar as armas no continente.

A Comissária para Assuntos Políticos da União Africana, Minata Cessouma, disse que é necessário fortalecer o envolvimento de mulheres e raparigas nos mecanismos de prevenção, intervenção para a construção da paz e nos esforços de reconstrução pós-conflito.

Ela disse que as contribuições das mulheres em iniciativas de paz não podem se limitar a papéis simbólicos sendo necessários esforços para aumentar o envolvimento de mulheres e raparigas na agenda de paz e segurança a níveis comunitário, nacional, regional e continental.

A Secretária Executiva da Comissão Económica da ONU para a África, Vera Songwe, disse que as armas continuam a calar as vozes das mulheres de várias maneiras, privando as mulheres da dignidade humana em níveis sem precedentes.

“As mulheres podem ajudar a melhorar exponencialmente o crescimento económico da África e esse crescimento, por sua vez, pode ajudar as mulheres da África, à medida que procuramos fechar a lacuna económica de género. Precisamos silenciar as armas agora - disse Songwe. □

## Abraçando a tecnologia

# SADC realiza primeira reunião virtual do Conselho de Ministros

À MEDIDA que as novas tecnologias continuam a impactar em todos os aspectos do desenvolvimento humano, a SADC realizou a sua primeira reunião virtual do Conselho de Ministros a 18 de Março, necessária devido a rápida propagação do coronavírus, comumente conhecido como COVID-19.

A videoconferência resultou de recomendações dos Ministros da Saúde da SADC na sua reunião de 9 de Março, na qual propuseram o uso da tecnologia para facilitar a reunião sem o risco de disseminação do vírus.

Isso também se seguiu à declaração do COVID-19 como uma pandemia global pela Organização Mundial da Saúde a 11 de Março de 2020.

Coordenado em Dar es Salaam, na República Unida da Tanzânia, realizou-se a reunião do Conselho de Ministros da SADC utilizando a Tecnologia de Videoconferência (VCT).

Isso permitiu que os ministros de todos os países, com excepção de três dos 16 Estados-Membros, vinculassem-se via VCT a partir das suas capitais para deliberar sobre uma série de questões, incluindo o progresso na implementação de iniciativas regionais prioritárias, bem como a aprovação do orçamento para financiar planos de acção identificados.

O equipamento foi testado antes do dia da reunião e envolveu especialistas em tecnologia do Secretariado da SADC, do país anfitrião e de

outros Estados Membros, garantindo que todos tivessem o equipamento certo em bom estado de funcionamento, incluindo dispositivos de tradução.

A maioria dos participantes teve backup de energia em modo de espera como parte dos seus planos de contingência em caso de queda de carga de electricidade, uma indicação de sua determinação em garantir que a reunião virtual pudesse prosseguir sem interrupção, e a reunião do Conselho prosseguiu conforme programado.

A cerimónia de abertura oficial teve lugar em Dar es Salaam e contou com a presença de funcionários da Tanzânia e representantes do Secretariado da SADC, incluindo tradutores.

Falando na cerimónia de abertura, o Primeiro Ministro da Tanzânia, Prof. Kassim Majaliwa, disse que a convocação histórica da reunião virtual era uma indicação de que a região está adoptando a tecnologia para promover o desenvolvimento sustentável.

“O facto de esta reunião ser realizada on-line é prova suficiente de que não há barreira ou desastre que nos desencoraje de supervisionar o desenvolvimento da nossa região e do nosso povo. Acreditamos que os desafios actuais passarão e nos deixarão unidos”, disse o professor Majaliwa.

O Ministro das Relações Exteriores da Tanzânia, Prof. Palamagamba Kabudi, que presidiu a reunião do Conselho



de Ministros, agradeceu aos especialistas em TIC do Secretariado da SADC e dos Estados Membros pelo apoio técnico.

“Deixe-me aproveitar esta oportunidade para agradecer ao Secretariado da SADC e às equipas de especialistas de todos os países da SADC pela disposição e rapidez que demonstraram para facilitar o bom andamento da reunião”, disse o Prof. Kabudi.

“A cooperação que demonstramos na preparação para esta conferência nos permitiu não apenas tomar medidas de precaução e nos proteger contra infecções, mas também fortalecer nossa disposição para lidar com o surto da doença, continuando as actividades da Comunidade como de costume.”

O presidente do Conselho instou “os colegas ministros a continuarem colaborando, trocando informações e conhecimentos para manter a Comunidade forte durante esse período e para garantir que os mercados económico, comercial, de investimento e financeiro na nossa Comunidade não sejam afectados pelo medo de um surto.”

Antes da videoconferência, os céticos haviam chamado a atenção para os diferentes níveis de avanço tecnológico nos 16 Estados-Membros da

organização regional, prevendo que a reunião não fosse bem-sucedida.

A SADC introduziu uma Política de Reunião Sem Papel em vigor a partir de 2016. No entanto, o progresso na implementação dessa directiva foi lento, pois cépticos de desenvolvimento achavam improvável a realização da reunião de videoconferência do Conselho de Ministros em Março.

No entanto, a resposta dos Estados Membros foi esmagadora e a reunião foi aclamada como um sucesso.

“A resposta rápida dos Estados Membros da SADC à reunião de videoconferência é louvável e é uma demonstração da prontidão da SADC em gerir emergências e desastres”, disse a Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, após a reunião.

O VCT garante que o áudio e o visual sejam transmitidos para diferentes locais ao mesmo tempo, permitindo que pessoas em diferentes locais interajam e deliberem sobre assuntos sem precisar estar fisicamente no mesmo local.

A segurança do VCT é obviamente uma questão de preocupação para uma organização como a SADC, pois assuntos delicados à segurança devem idealmente ser discutidos em reuniões presenciais. □



Prof. Kassim Majaliwa



Prof. Palamagamba Kabudi



## Destaque para a Visão 2050, industrialização em 2020

A FINALIZAÇÃO do processo de desenvolvimento de um plano de desenvolvimento regional de 30 anos e o acompanhamento rápido de um programa para alcançar um rápido desenvolvimento industrial estarão entre as principais prioridades da África Austral em 2020.

Isto emergiu da primeira reunião de videoconferência do Conselho de Ministros da SADC presidida pela República Unida da Tanzânia a 18 de Março.

O Presidente do Conselho de Ministros da SADC, o Ministro das Relações Exteriores da Tanzânia, Prof. Palamagamba Kabudi, disse que uma vez que 2020 marca o último ano para a implementação do Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional Revisto (RISDP) 2015-2020, é importante a região dedicar maior atenção à formulação da proposta SADC Visão 2050 e do novo RISDP 2020-2030.

"Enquanto preparamos o Visão 2050 e o Plano Estratégico para a implementação dos Objectivos da Visão, precisamos de uma nova perspectiva estratégica que forneça orientação para o nosso benefício e integração contínuos", disse o Prof. Kabudi.

"Além disso, precisamos de um bom entendimento estratégico da implementação e análise dos sucessos de iniciativas passadas e das deficiências que surgiram".

A Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, disse que o trabalho está indo bem para concluir a Visão 2050 da SADC e o RISDP 2020-2030.

"Estou confiante de que os Estados Membros atribuirão a importância necessária a este exercício crítico e fornecerão os

insumos necessários, à medida que prosseguimos com a formulação", afirmou a Dra. Tax.

Ela observou que, apesar dos desafios colocados ao processo consultivo pela pandemia do COVID-19, o Secretariado está empenhado em garantir que o processo continue em andamento.

A maioria dos governos da região da SADC instituiu uma declaração de emergência ou desastre e bloqueios como parte dos esforços para conter a propagação do vírus que foi declarado uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde em Março.

A região foi apreendida com o processo de rever os resultados do RISDP 2015-2020 e formular um novo Programa e Visão de longo prazo 2050 desde a decisão da reunião do Conselho de Ministros em Agosto de 2018 de encarregar o Secretariado da SADC de rever o progresso na implementação.

A revisão pretende informar o processo de recalibrar a

cooperação e a estratégia de integração regional para a SADC quando o atual plano de desenvolvimento terminar no final de 2020.

Como parte desse processo, a SADC convocou uma série de reuniões consultivas, incluindo o Retiro Ministerial Estratégico sobre a "SADC que queremos", realizado em Ezulwini, Eswatini, em Março de 2017.

O retiro exortou ao Secretariado da SADC a priorizar os programas, concentrando-se no desenvolvimento de infraestrutura, industrialização e integração de mercado, com paz e segurança como pré-requisito para o desenvolvimento econômico.

Espera-se que o processo consultivo em curso leve ao desenvolvimento de uma estrutura para uma estratégia regional pós-2020 que leve em consideração os valores e princípios da SADC, como a necessidade de igualdade soberana e benefício mútuo, bem como processos

continentais e globais como o Agenda 2063 da União Africana e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

O processo é informado pelo facto de que é necessário maximizar sinergias na implementação dos dois pilares das actividades da SADC - cooperação política e de segurança, conforme identificado no Plano Estratégico Indicativo do Órgão de Cooperação Política, Defesa e Segurança (SIPO II) e integração de desenvolvimento, conforme coberto pelo RISDP.

O SIPO é um documento estratégico que estabelece o quadro institucional da SADC para coordenação e implementação de políticas na defesa, cooperação e segurança.

O principal objectivo do SIPO é criar um ambiente político e de segurança pacífico e estável, através do qual a região cumpra seus objectivos de desenvolvimento socioeconómico, erradicação da pobreza e integração regional. □

## 40 anos de desenvolvimento regional

A SADC presta homenagem ao seu património e aos seus fundadores este ano, uma vez que a organização regional comemora 40 anos desde a sua formação.

A Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, disse que o ano de 2020 é significativo e oferece uma oportunidade para a região prestar homenagem aos Líderes Fundadores que estabeleceram a Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC) em 1980, tornando-se uma comunidade regional completa em 1992.

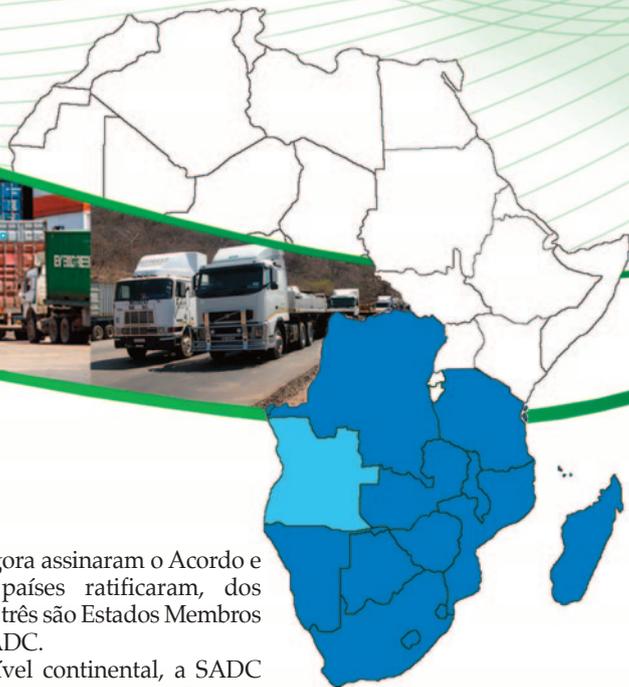
A SADCC foi lançada a 1 de Abril de 1980 em Lusaka, Zâmbia, pelos líderes ou representantes de nove países independentes -

Angola, Botswana, Lesotho, Malawi, Moçambique, Swazilândia (agora Eswatini), Tanzânia, Zâmbia e Zimbábwe, que se preparava para a independência a 18 de Abril.

"Devemos muito aos nossos fundadores, que tinham a previsão de uma região melhor. Podemos ter perdido a maioria deles, que suas almas descansem em paz, mas o legado deles continue vivo", afirmou Tax.

"É, portanto, adequado que, enquanto as principais comemorações ocorrerem durante a CIMEIRA de agosto de 2020, os Estados Membros explorem maneiras de reconhecer e celebrar o aniversário de 'rubi' da nossa SADCC a 1 de Abril de 2020." □





## SADC alinha a Área de Comércio Livre com iniciativas continentais

**PROGRESSOS** significativos foram feitos pela SADC para alinhar o seu mercado livre ampliado com iniciativas continentais para garantir uma implementação suave e eficaz, informou a Secretária Executiva em Março ao Conselho de Ministros da SADC.

A SADC lançou a sua Área de Comércio Livre (ACL) em Agosto de 2008, e a maioria dos 16 Estados Membros da SADC faz parte da ACL, com excepção de Angola, União das Comores e Maurícias.

Em Junho de 2015, a SADC uniu forças com duas outras comunidades económicas regionais - o Mercado Comum para a África Austral e Oriental (COMESA) e a Comunidade dos Estados da África Oriental (EAC) para estabelecer um mercado integrado que compreende 27 países da África Austral e Oriental.

Conhecida por Área Tripartida de Comércio Livre (ATCL), o mercado ampliado do COMESA-EAC-SADC tem uma população combinada de cerca de 700 milhões de pessoas e um Produto Interno Bruto (PIB) de cerca de 1,4 trilhão de dólares norte-americanos.

Em Maio de 2019, a SADC juntou-se ao resto da África para lançar a Área Continental de Comércio Livre Africana (ACCLA), que abrange 54 países do continente que assinaram o acordo, enquanto 27 dos que assinaram já o ratificaram, e apenas a Eritreia ainda não assinou.

Essas iniciativas visam promover a livre circulação de bens, serviços e pessoas na região e no continente, além de

permitir que os Estados membros harmonizem as políticas regionais de comércio para promover a concorrência e aumentar o comércio.

Um mercado integrado ajudará a resolver alguns dos desafios de associações múltiplas e sobrepostas e agilizará o processo de integração regional e continental.

A maioria dos países da África pertence a mais de uma comunidade económica regional, uma situação que não é ideal e poderia impedir o progresso da integração em África.

Portanto, abordar as questões da sobreposição de membros contribui para acelerar o ritmo de integração na África e impulsionar o comércio intrarregional em todo o continente.

Segundo a União Africana (UA), o ACCLA deverá aumentar o comércio Intraregional africano quando estiver totalmente operacional, dos actuais 10% para cerca de 40% do comércio total no continente.

A Dra. Tax disse que a SADC está empenhada em garantir que estas iniciativas continentais sejam um sucesso, uma vez que a região se beneficia de um mercado integrado em África.

"O Secretariado continua a trabalhar com os três Estados Membros restantes para fazer parte da ACL da SADC, à medida que alinhamos a ACL da SADC às iniciativas tripartidas e continentais", disse ela.

"No que diz respeito a ACL Tripartida, um total de 22 países

até agora assinaram o Acordo e oito países ratificaram, dos quais três são Estados Membros da SADC.

"A nível continental, a SADC tem agora cinco Estados Membros que ratificaram e / ou aderiram ao Acordo de Área Continental de Comércio Livre Africano."

O processo de aprovação de um instrumento jurídico continental requer, primeiro, assinatura e depois ratificação, um processo que difere de país para país.

O Acordo da ACCLA "entra em vigor" após ratificação por pelo menos 35 Estados Membros da UA. Isso faz com que o acordo continental não seja uma intenção declarada de aplicação real. Diz-se que os Estados Membros que ingressam após a entrada em vigor de um protocolo "aderem" ao protocolo.

A Dra. Tax instou os Estados Membros da SADC a ratificarem rapidamente esses importantes instrumentos que facilitarão a aceleração da integração regional e continental.

Ela disse que "o tempo está se esgotando" e os países garantem que o ACL Tripartida seja uma realidade, pois estabelecerá as bases para o bom e eficaz funcionamento da ACL continental.

"Enquanto prosseguirmos com a ACL Continental, não devemos perder de vista a ACL Tripartida. A ACL Tripartida é crucial para a realização da ACL Continental", disse ela.

A União Africana concordou com um roteiro para a operacionalização bem-sucedida da ACCLA.

Essas etapas incluem a finalização da ACL Tripartida e, em seguida, a sua consolidação com as outras ACLs regionais. Assim, a ACCLA evolui dos acordos de livre comércio existentes nos blocos económicos sub-regionais, criando um mercado combinado de todo o continente, incorporando uma população de mais de um bilhão de pessoas e um PIB combinado de mais de 3,4 triliões de dólares norte-americanos.

A criação de um mercado integrado em África é uma das iniciativas para livrar o continente dos vestígios remanescentes de colonização e apartheid, que viram os países africanos negociarem mais com o mundo exterior do que entre si.

A ACCLA é uma iniciativa emblemática da Agenda 2063 - A África que queremos, uma visão continental adoptada pela UA em 2013.

O quadro estratégico procura acelerar a implementação de iniciativas continentais para o crescimento e desenvolvimento sustentável, como o Tratado de Abuja, que institui a Comunidade Económica Africana, assinado em 1991 e que entrou em vigor em 1994, e o Programa de Desenvolvimento de Infraestruturas em África. □

## Linhas de transmissão são fundamentais para o desenvolvimento regional de energia... Enquanto o Malawi se prepara para se juntar à rede regional

A **CONSTRUÇÃO** de uma nova linha de transmissão de energia que liga Malawi e Moçambique deverá melhorar a ligação e o comércio de electricidade no sul da África. Por fim, a linha de energia conhecida como Projecto de Interligação e Transmissão Malawi-Moçambique ligará o Malawi à rede de energia regional.

Actualmente, todas as concessionárias de energia na SADC continental, com excepção de Angola, Malawi e República Unida da Tanzânia, estão interligadas através do Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP), permitindo que vendam electricidade entre si através de um mercado competitivo.

Os estados insulares da União das Comores, Madagáscar, Maurícias e Seychelles ainda não são membros do SAPP - um órgão regional que coordena o planeamento, produção, transmissão e comercialização de electricidade na África Austral em nome das empresas estatais.

De acordo com o Secretariado da SADC, o mercado competitivo de electricidade do SAPP aumentou de menos de 1% em 2012 para 32% em Dezembro de 2018, provando ser uma plataforma viável para as concessionárias de energia partilharem cargas de electricidade e ajudarem a gerir excedentes e défices na região.

Falando na reunião do Conselho de Ministros da SADC realizada em Março, a Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, disse que um acordo financeiro foi alcançado para começar a construção do Projecto de Interligação e Transmissão Malawi-Moçambique.

"Realizações notáveis foram registadas na implementação do Plano Director de Desenvolvimento da Infraestrutura Regional da SADC. Em particular, no sector de energia, essas conquistas incluem o Projeto de Interligação e Transmissão Malawi-Moçambique que chegou a um acordo financeiro em Setembro de 2019, com financiamento do Banco Mundial, KfW e do Governo da Noruega", disse ela.

A Dra. Tax disse que a fase de construção do projecto está planeada para começar em Abril de 2020, com a finalização do projecto previsto para 2022.

"No finalização, o Malawi poderá ter acesso a rede do SAPP e comercializar electricidade com outros Estados Membros da SADC", disse ela.

Isso significa que qualquer nova capacidade de produção instalada no Malawi estará agora acessível aos outros nove membros do SAPP, a saber, Botswana, República Democrática do Congo, Lesotho, Moçambique, Namíbia, Swazilândia, África do Sul, Zâmbia e Zimbábue.

Anteriormente, esse excedente de energia no Malawi não era acessível ao resto da região.

O Projecto de Interligação e Transmissão Malawi-Moçambique proposto permitirá, assim, que o Malawi tenha acesso ao mercado regional através da rede interligada de Moçambique com o Zimbábue (Songo-Bindura) e a África do Sul (Songo-Apollo).

Nesse sentido, a construção de novas linhas de transmissão é fundamental para promover o

desenvolvimento sustentável na região.

Além disso, a interligação cria novos corredores que podem apoiar o desenvolvimento industrial e melhorar a segurança energética em outras partes da região sem serem sufocados por sobrecargas nas linhas de transmissão existentes.

O Projecto de Interligação e Transmissão Malawi-Moçambique implica a construção de uma linha de transmissão de 220 quilovolts que une a Subestação Matambo em Moçambique à subestação Phombeya proposta no Malawi.

Serão construídas uma linha de transmissão aérea de 220 km e um fio terra de fibra óptica da subestação Matambo, em Moçambique, até a subestação Phombeya, no Malawi. □

## Namíbia e Angola vão desenvolver barragem hidroelétrica

**ANGOLA E** Namíbia assinaram um acordo bilateral para a construção de uma barragem hidroelétrica transfronteiriça.

O Ministro angolano da Energia e Água, João Borges, afirmou que o acordo permitirá o lançamento de um concurso público para a selecção de uma empresa de construção para o projecto, em conformidade com o cronograma proposto.

"Se mantivermos o cronograma do contrato, podemos cumprir os prazos, porque há um grande interesse nesse projecto binacional", disse ele.

A proposta barragem hidroelétrica de Baynes será localizada no rio Cunene, na fronteira entre Angola e Namíbia.

A construção da barragem hidroelétrica de 1,2 bilhão de dólares norte-americanos está prevista para começar em 2021, com conclusão prevista para 2025.

Segundo o acordo, a central hidroelétrica deve produzir 600 megawatts de electricidade e será partilhada igualmente entre os dois países.

A construção da barragem hidroelétrica por Angola e Namíbia contribuirá bastante para promover a utilização e absorção de fontes de energia renováveis na região da SADC.

O objectivo da SADC é alcançar um misto de energia renovável na rede regional de pelo menos 32% até 2020 e 35% até 2030.

Actualmente, o misto de energia regional é dominado pelo carvão, que contribui com mais de 70%.

Isto apesar do facto da SADC possuir potencial de se tornar uma "mina de ouro" para energia renovável devido aos abundantes recursos hídricos, solares e eólicos que são agora muito procurados pelos investidores internacionais na sua busca por energia limpa. □

# O que eles disseram no lançamento da SADCC, 40 anos atrás

por Mukundi Mutasa

A **CONFERÊNCIA** de Coordenação para o Desenvolvimento África Austral foi oficialmente lançada no Centro de Conferências Mulungushi em Lusaka, Zâmbia, a 01 de Abril de 1980.

Naquele dia, os líderes dos cinco Estados da Linha da Frente (Angola, Botswana, Moçambique, Tanzânia e Zâmbia) se juntaram aos líderes de quatro outros países independentes da África Austral (Lesotho, Malawi, Swazilândia [agora Eswatini] e o recém-libertado Zimbabwe) em anexar as suas assinaturas à Declaração de Lusaka.

Eles foram inspirados por uma visão comum, disse Seretse Khama, presidente fundador do Botswana, que presidiu a reunião.

"Com confiança mútua e visão comum de um futuro melhor que nos trouxe aqui hoje, não falharemos", disse ele.

Isso foi reforçado pelo Presidente Samora Machel, de Moçambique, que se referiu ao denominador comum que unia os países governados por maioria da África Austral, levando à formação do grupo.

Como um dos oradores do dia, o Presidente Machel falou sobre "nossa identidade e determinação comuns na luta pela libertação de nossa região e nosso continente do colonialismo, do racismo, da opressão, da dependência e da exploração".

Quando a SADCC foi formada, a precursora da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), o seu principal objectivo era o desenvolvimento económico e a redução da dependência económica dos Estados Membros do então regime de apartheid da África do Sul, o que estava impedindo o desenvolvimento através da desestabilização económica e militar da região.

"Todos sabemos que as nossas economias são em grande parte, embora em graus variados, dependentes da economia da África do Sul", disse o presidente Khama a seus compatriotas.

"O que procuramos é a capacidade de exercer algum grau de escolha, o que nos assegura contra a dominação por um parceiro poderoso", acrescentou.

Isso foi ressaltado na Declaração de Lusaka, apropriadamente intitulada África Austral: Rumo à Libertação Económica, onde os nove Estados Membros fundadores comprometeram-se a que "o desenvolvimento futuro deve visar a redução da dependência económica, não

apenas da República da África do Sul, mas também em qualquer país, Estado externo ou grupo de Estados."

A dependência da África do Sul era amplamente visível nas áreas de transporte e comunicação, com o país sendo um grande exportador de bens e serviços e importador de bens e mão-de-obra barata.

Segundo Khama, os países da África Austral, portanto, queriam ter uma escolha mais ampla de rotas de transporte, mercados, fontes de energia e parceiros de investimento. Era inconcebível que os países governados por maioria da África Austral lubrificassem as rodas económicas do regime de apartheid por depender da sua economia, mas desprezavam profundamente as políticas de segregação racial na África do Sul.

O Presidente Machel foi ainda mais enfático ao afirmar que os Estados Membros da SADCC conseguiriam reduzir a dependência da África do Sul apenas através da cooperação.

"Aumentar nossa cooperação entre os estados da região significa reduzir a dependência da África do Sul e, conseqüentemente, do imperialismo", afirmou.

O Presidente Kaunda aconselhou os seus pares que havia muito em jogo e isso dependia do sucesso da recém-formada SADCC,

particularmente porque a emancipação económica dos países que participavam da Cimeira teria "um impacto de época na África do Sul e negociaria um golpe mortal na política do apartheid.

"O nosso sucesso é importante para o povo da África do Sul e, portanto, para a libertação de todo o continente", acrescentou.

Embora o objectivo de lançar a SADCC tivesse como premissa a obtenção da emancipação económica, isso não significava que seus Estados Membros estavam abandonando seus desejos de libertação política que moldaram a abordagem dos Estados da Linha da Frente.

Em vez disso, a emancipação económica foi uma continuação da luta, com a libertação política fornecendo uma base sólida para a prosperidade económica.

Os presidentes Khama e Machel enfatizaram que a luta política continuaria até a Namíbia e a África do Sul serem totalmente libertados.

O presidente Khama disse que a luta continuará "até que todos nós na região possamos usufruir livremente de todos os direitos aos quais temos direito e poder determinar o nosso futuro e bem-estar".

"A nossa tarefa ainda não está completa", enfatizou o Presidente Machel, acrescentando que "a luta política e o apoio dos Estados da Linha da Frente devem continuar".

As lições que os Estados da Linha da Frente aprenderam na sua busca pela liberdade política na África Austral também informariam o progresso na SADCC.

"Não tenho dúvidas de que somos igualmente capazes de trabalhar juntos pelo progresso económica e social dos nossos povos da mesma maneira que fizemos na luta pela liberdade política", afirmou o presidente Khama.

## Southern Africa: Toward Economic Liberation

A Declaration by the  
Governments of Independent  
States of Southern Africa  
made at Lusaka on the 1st April 1980



On 1st April 1980 the leaders and representatives of the independent states of Southern Africa came together in Lusaka. At this historic summit meeting they signed the Declaration Southern Africa: Toward Economic Liberation. This Declaration commits the countries of the region to work harmoniously to integrate their economies and gradually to reduce their dependence, particularly, but not only, on the Republic of South Africa. Accelerated economic development and regional self-reliance are the twin objectives of the Declaration. The only guarantee for the success of this initiative is the efforts of the people and the governments of the region. The Declaration also contains an appeal for external cooperation and international support. Southern African development coordination "will be achieved more rapidly and will be more effective if development takes place within the context of global cooperation".

Amon J. Nsekela  
High Commissioner for Tanzania  
Chairman, SADCC Steering Committee  
June 1980



A Cimeira de Lusaka também contou com a presença de Robert Mugabe, que venceu as eleições pré-independência e em breve seria o primeiro Primeiro-Ministro do Zimbabwe independente, e por Sam Nujoma, presidente da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO), que receberam garantias de apoio da Cimeira para a libertação da Namíbia, que na época era ocupada pela África do Sul, embora formalmente sob mandato



da ONU.

No seu compromisso de apoiar a SWAPO, o Presidente Kaunda prometeu que "o tempo e a nossa própria determinação em dar todo apoio à SWAPO favorecem a vitória dos oprimidos".

A declaração final do Presidente Khama durante a Cimeira de Mulungushi foi a personificação da fundação sobre a qual a SADCC foi construída.

"Nós avançamos em unidade, ou perecemos", disse ele.

O anfitrião, o presidente Kaunda, ecoou o mesmo sentimento quando disse que a unidade não deveria se limitar apenas à libertação política.

"A unidade africana deve receber substância económica, da qual o tecido sociocultural crescerá tão forte que o nosso continente não será mais vulnerável."

Isto informou a visão da SADC, a sucessora da SADCC, de "um futuro comum dentro de uma comunidade regional que garantirá o bem-estar económico, melhoria dos padrões de vida e qualidade de vida, liberdade e justiça social e paz e segurança para os povos da África Austral."

A Cimeira de Mulungushi, realizada de 1 a 2 de Abril de 1980, foi o culminar de eventos, incluindo a Conferência inaugural de

Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral, convocada pelos cinco Estados da Linha da Frente nos dias 3 e 4 de Julho de 1979 em Arusha, República Unida da Tanzânia, que decidiu que " a libertação económica não poderia ser alcançada sem o envolvimento de outros estados maioritários da África Austral."

Quando a SADCC foi formada, tinha um número de membros dos nove países que assinaram a Declaração de Lusaka em 1980. Hoje, o número de membros da SADC se expandiu para 16 países.

Os Estados Membros da SADC são - Angola, Botswana, União das Comores, República Democrática do Congo, Eswatini, Lesotho, Madagáscar, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, Seychelles, África do Sul, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe.

\* *Mukundi Mutasa escreve a título individual* □



A mensagem foi igualmente enfática do carismático Machel.

"É muito importante que a experiência de unidade e coesão dos Estados da Linha da Frente na luta de libertação política do povo também seja estendida a outros Estados e governos dominados pela maioria na África Austral, na libertação económica", disse ele.

Embora obviamente radiante de orgulho pelos sucessos na frente política, que incluíam a iminente conquista do domínio da maioria no Zimbabwe, o Presidente Khama reconheceu que a libertação económica não seria fácil.

"É preciso aceitar que essa será, sem dúvida, uma tarefa mais difícil que a política", advertiu Khama. No entanto, ele declarou sem rodeios que cabia aos povos da África Austral alcançar a liberdade económica.

Seria "optimista demais esperar por sucessos fáceis e rápidos", afirmou ele. "No entanto, a tarefa é nossa e precisamos pensar em todas as formas possíveis de enfrentá-la."



Da esquerda para a direita, Frederick Chiluba, Presidente da Zâmbia, Presidentes Joaquim Chissano de Moçambique, Sam Nujoma da Namíbia, Ketumile Masire do Botswana, Robert Mugabe do Zimbabwe e Ali Hassan Mwinyi da Tanzânia; bem como os principais ministros de Angola, Swazilândia, Malawi e Lesotho, incluindo o Primeiro-Ministro de Angola, Franca Van-Dunem. The Namibian, terça-feira, 18 de agosto de 1992

## “Entre as coisas boas, mas geralmente não declaradas de África, está a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, SADC”

Julius Nyerere, 1996



“... após a libertação, a Namíbia e a África do Sul se uniram aos nove países que fundaram a Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC) em 1980, e dos quais a comunidade cresceu. As Maurícias foram recentemente o último país a aderir à comunidade. Desde o início, os objectivos e o compromisso têm sido os de movimento activo e deliberado em direção à cooperação e a unidade entre seus membros.

“Durante os seus doze anos de existência (1980-1992), a conferência de coordenação deu maior prioridade à construção de uma infraestrutura sub-regional, para que todos os seus membros se interligassem por estradas, ferrovias, telecomunicações, aviação civil e uma rede eléctrica partilhada. Ainda há muito a ser feito, mas agora é possível dirigir da Tanzânia para Angola ou Namíbia, bem como para a África do Sul. Não estou dizendo que sempre será confortável ou rápido, mas isso pode ser feito, enquanto anteriormente era praticamente impossível.

“Além disso, apesar das destruições da guerra nos dois países, é agora, ou em breve será possível telefonar de Maputo, em Moçambique, para Luanda, em Angola, sem passar por Portugal. Não existiam tais ligações antes da SADC. A rede ferroviária deixa muitas grandes áreas sem ligação ferroviária, mas quando uma paz

segura foi estabelecida em Angola, para que a ferrovia Benguela possa ser reparada ao longo de seu comprimento, cada um dos onze países do continente será ligado por ferrovia a todos os outros.

“As melhores ligações de comunicação facilitam a expansão planeada do comércio intra-SADC. Já houve um crescimento considerável nisso, embora até agora esse crescimento tenha ocorrido mais especialmente entre os vários subgrupos bilaterais ou trilaterais de livre comércio existentes, e que se pretende gradualmente vincular-se a um grupo comunitário da África Austral e, em seguida, desenvolva um mercado comum. Além disso, a cooperação em pesquisa agrícola está sendo organizada rapidamente.

“Disseram-me que algumas sementes novas, adequadas às condições ecológicas da comunidade, foram desenvolvidas e espalhadas nos Estados membros, sob os auspícios da conferência de coordenação e, ultimamente, da comunidade.

Essa cooperação científica é apenas uma parte do movimento total em andamento em direção à organização da segurança alimentar, baseada na África Austral.” □

*Mwalimu Julius K. Nyerere, Presidente Fundador do Centro Sul, numa conferência em Nova Deli, Índia, sobre a Compreensão da África Contemporânea, Fevereiro de 1996*



## SARDC, parceiro da SADC para documentar a SADC @ 40

O CENTRO de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) fará parceria com a SADC para documentar o caminho que a SADC percorreu ao comemorar seu 40º aniversário este ano.

O SARDC é um centro regional independente de recursos de conhecimento criado em 1985 para fortalecer as perspectivas de políticas regionais e rastrear a implementação em uma série de questões na África Austral, e é o editor desta publicação, África Austral Hoje / SADC Hoje.

Com base nos documentos da SADC e na extensa biblioteca do SARDC, será apresentada uma história ilustrada da SADC com as principais realizações e marcos desde que a Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC) foi formada em 1980 como uma aliança frouxa de nove Estados África Austral, com a sua declaração, África Austral: Rumo à libertação económica.

A SADCC foi transformada em Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) em 1992, através do Tratado e Declaração assinados pelos Chefes de Estado e de Governo de 10 Estados Membros reunidos na Cimeira de Windhoek, capital da Namíbia, cuja independência eles apoiaram até ser alcançada em 1990.

Nas suas observações numa reunião com os gestores do SARDC em Harare, Zimbabwe, no início deste ano, a Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, elogiou o SARDC por sua longa colaboração com a SADC no

aprimoramento do conhecimento sobre a região e por se associar ao Secretariado da SADC e documentar o seu progresso em direção à integração regional.

“O SARDC continua a produzir artigos e publicações analíticas e bem pesquisadas, permitindo aos cidadãos da SADC e outras partes interessadas uma compreensão e apreciação mais profundas da implementação dos desenvolvimentos regionais da SADC, nós o elogiamos”, disse ela.

A Dra. Tax expressou seu compromisso em garantir a conclusão bem-sucedida da publicação para permitir que as gerações futuras aprendam e apreciem os esforços e realizações colectivas que a SADC realizou nas últimas quatro décadas.

O Director Executivo do SARDC, Munetsi Madakufamba, disse que a sua organização aprecia a forte parceria com a SADC e está bem preparada para realizar a pesquisa e documentar o caminho que a SADC percorreu desde o início até o seu 40º aniversário.

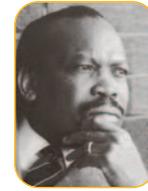
Madakufamba disse que a SADC obteve realizações significativas nos últimos 40 anos, incluindo os esforços regionais colaborativos que apoiaram a eventual independência da Namíbia e o fim do sistema de apartheid na África do Sul.

Além da publicação que será acessível em formato impresso e on-line, a SADC organizará uma série de actividades com o objectivo de aumentar a consciencialização sobre seus 40 anos de agenda de desenvolvimento e integração regional.

Essas actividades incluirão, entre outras, palestras públicas, envolvimento do sector privado, produção de vídeo e consciencialização coordenada por meio de actividades de mídia social.

adaptado da [sadc.int](http://sadc.int) □





... "gradidão aos homens e mulheres que sacrificaram as suas vidas pela libertação"

## Dia de Libertação da África Austral

23 de Março

A REGIÃO da SADC permanecerá eternamente grata aos "homens e mulheres que sacrificaram as suas vidas pela libertação da nossa região, bem como ao espírito de união que existia entre os Estados Membros", disse a Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax. Em mensagem para marcar o dia.

"Sem o compromisso e a abnegação dos homens e mulheres que sacrificaram as suas vidas, nunca teríamos conseguido a libertação política da nossa região", disse ela.

"Devemos muito aos nossos fundadores; talvez tenhamos perdido a maioria deles, infelizmente, mas o seu legado continua vivo, que as suas almas descansem em paz eterna.

"Expressamos a nossa gradidão à comunidade internacional pelo seu apoio à nossa luta pela liberdade."

Instou as gerações futuras a continuarem a manter e salvaguardar os ideais dos Fundadores da SADC, que incluíam os líderes visionários dos três primeiros Estados da Linha da Frente - Seretse Khama, Julius Nyerere e Kenneth Kaunda, que eram os presidentes fundadores do Botswana, República Unida da Tanzânia e Zâmbia, respectivamente.

Eles atrasaram o desenvolvimento económico dos seus países para garantir que o restante da região alcançasse independência política.

"Devemos nos esforçar para garantir que a nossa história única de libertação não seja esquecida. Para conseguir isso, é importante que os nossos Estados Membros incorporem, entre outros, a história da libertação da África Austral no currículo escolar, para que os nossos jovens e as gerações futuras apreciem os sacrifícios daquela geração de jovens, homens e mulheres que nos libertaram, disse Tax.

"Enquanto comemoramos a nossa libertação, devemos trabalhar colectivamente para transformar as nossas economias e libertar o nosso povo da escravidão da pobreza. "Todos devemos nos comprometer com

a nossa visão partilhada de um futuro comum que garantirá o bem-estar económico, melhoria do padrão de vida e qualidade de vida, liberdade e justiça social e paz e segurança do nosso povo". □

## De Cassinga a Cuito Cuanavale e Cidade do Cabo

A PEQUENA cidade de Cuito Cuanavale, na província de Cuando Cubango, no sul de Angola, foi o epicentro de uma das mais ferozes batalhas convencionais na África, mas sinalizou o fim do sistema de apartheid na Namíbia e na África do Sul - e é comemorada como a última batalha pela libertação da África Austral.

De Novembro de 1987 a Março de 1988, milhares de combatentes das Forças Armadas Populares pela Libertação de Angola (FAPLA) apoiados pelo Exército Popular de Libertação da Namíbia (PLAN) e pelas Forças Revolucionárias Cubanas lutaram para defender Angola contra incursões militares pelo regime do apartheid da África do Sul.

Os militares sul-africanos haviam se esforçado demais na defesa do seu sistema apartheid de segregação racial, quando realizaram ataques e ataques contra Angola contra o exército angolano bem treinado e armado e os combatentes da libertação da SWAPO, fortalecidos pelas forças militares cubanas, algumas das quais perderam as suas vidas e são considerados heróis em África devido ao seu apoio à libertação.

Após essa batalha, a África do Sul começou a recuar das suas aventuras militares na região e do apartheid. Dois anos depois, a Namíbia comemorou a Independência e Nelson

Mandela foi libertado da prisão na África do Sul.

A derrota das forças do apartheid da África do Sul em Cuito Cuanavale levou a negociações envolvendo as Nações Unidas, Angola, Namíbia, Cuba e África do Sul, entre outras, resultando na retirada da África do Sul da Namíbia, que retornou ao mandato da ONU por um período de transição levando às eleições para uma Assembleia Constituinte em 1989 e à Independência a 21 de Março de 1990. Em seguida, foram realizadas eleições democráticas na África do Sul, quatro anos depois, a 27 de Abril de 1994.

Além de estabelecer 23 de Março como o Dia da Libertação da África Austral, a 38ª Cimeira da SADC organizada pela



Namíbia em 2018 aprovou o estabelecimento de um grupo de trabalho regional de especialistas em currículo para determinar os requisitos para o ensino da História da Libertação da África Austral e a sua inclusão no programa escolar nos Estados Membros da SADC.

Os líderes da SADC também criaram um mecanismo para homenagear os Fundadores da SADC. □

"Criminoso em termos legais e selvagem em termos morais"

### Ataque a Cassinga, 4 de Maio de 1978

ENTRE AS atrocidades estava o ataque das forças do apartheid sul-africano a um campo para refugiados namibianos em Cassinga, na província de Huila, Angola, a 4 de Maio de 1978 - uma das maiores operações aéreas da Força de Defesa da África do Sul, que lançou quase 400 paraquedistas perto da cidade, bombardeando campos e bases nas proximidades, seguidos por um ataque ao solo.

Mais de 600 namibianos foram mortos, incluindo homens, mulheres e crianças, e centenas mais ficaram feridos. Uma missão da ONU que visitou Cassinga descreveu o ataque como "criminoso em termos legais e selvagem em termos morais".

4 de Maio é o Dia de Cassinga na Namíbia, um feriado para refletir sobre aqueles que deram as suas vidas pela liberdade e independência. □



## "Chegamos à maioria", diz Geingob

O PRESIDENTE Hage Geingob lembrou aos namibianos o progresso feito pelo país desde a independência em 1990 e a necessidade de valorizar o apoio nacional, regional e internacional que tornou tudo isso possível.

"Amadurecemos na nossa Democracia Constitucional; somos mais fortes, mais resistentes e determinados a prevalecer nesta segunda fase da nossa luta pela emancipação económica. De facto, chegamos à maioria", disse ele, prestando juramento de posse no seu segundo mandato.

"A Namíbia hoje e a Namíbia na independência estão a quilômetros de distância."

Geingob, o terceiro presidente da república, falava na ocasião da 30ª celebração da independência da Namíbia a 21 de Março, que também era seu dia de posse para um segundo mandato de cinco anos.

Geingob destacou algumas das melhorias realizadas na Namíbia desde a independência, incluindo um aumento de 30% no número de crianças em idade escolar; um sistema nacional de saúde transformado e inclusivo, atendendo a todos os namibianos; e um aumento de 45% na rede de estradas asfaltadas no País.

A sua declaração baseou-se no seu primeiro discurso de posse em 2015, quando ele observou: "Nenhum namibiano deve se sentir deixado de fora".

A independência do país nasceu de uma prolongada luta pela libertação dos namibianos, incluindo uma guerra que atraiu o apoio de países independentes

na África e em outros lugares. "A Namíbia é uma criança de solidariedade internacional, amiga de todos e inimiga de ninguém", disse Geingob em 2015, num discurso remanescente de uma lição de história em que detalhou o apoio que a Namíbia recebeu da comunidade internacional na luta pela emancipação.

Ele ecoou os sentimentos do presidente fundador Sam Nujoma, que disse no seu discurso de posse na independência em 1990, que a independência da Namíbia era "um culminar bem-vindo e louvável de muitos anos de apoio consistente à nossa causa".

A luta pela auto-determinação na Namíbia é contínua desde as invasões coloniais há mais de um século e a recente fase decisiva foi resultado da determinação de jovens homens e mulheres namibianos que pegaram em armas, liderados pela Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO), que desde 1966 lutou fisicamente contra a ocupação sul-africana após a mobilização global através das Nações Unidas desde 1946.

A realização da independência em 1990 foi uma homenagem ao heroísmo e tenacidade dos namibianos, com o apoio dos seus amigos e apoiantes na África Austral e além.

A luta pela independência terminou após a Batalha em Cuito Cuanavale, no sul de Angola, de Agosto de 1987 a Março de 1988, quando as forças conjuntas de Angola, Cuba e



Presidente Hage Geingob empossado para um segundo mandato

SWAPO lutaram contra o exército invasor do apartheid da África do Sul.

Isso resultou em um acordo negociado internacionalmente sob o qual as tropas cubanas se retiraram de Angola em troca da retirada das forças armadas sul-africanas de Angola e Namíbia. As eleições supervisionadas pelas Nações Unidas ocorreram de 7 a 11 de Novembro de 1989, vencidas pela SWAPO com 57,33% do total de votos.

Isso marcou o fim do regime do apartheid na Namíbia (1990) e logo também na África do Sul (1994), e, portanto, um retorno à liberdade para toda a África Austral.

Isso iniciou uma jornada que viu a Namíbia se desenvolver como um país independente, sob a liderança da SWAPO, guiada por três líderes em 30 anos - Sam Nujoma que, como líder da SWAPO, serviu como presidente fundador de 1990, incluindo o período de estabelecimento da Constituição, seguido de dois mandatos de eleição direta como Presidente de 1995 a 2004; Hifikepunye Pohamba de 2005 a 2014; e o titular actual Hage Geingob, que assumiu o cargo em 2015 e acaba de iniciar o seu segundo mandato.

Reconhece-se que o avanço em direção à igualdade de género está entre as principais realizações do país desde a independência, e a Namíbia agora conta-se entre os países do

mundo inteiro que testemunharam um aumento significativo no número de mulheres parlamentares.

De acordo com o ranking da União Interparlamentar (IPU), a Namíbia é o número 15 dos 179 parlamentos do mundo na representação de mulheres no parlamento, ficando em terceiro lugar no continente africano apenas depois do Rwanda e África do Sul.

Após as eleições realizadas em Novembro de 2019, as mulheres representam 43% dos parlamentares na Assembleia Nacional e 19% no Conselho Nacional.

Isto se deve principalmente a um sistema de cotas adoptado pelo maior partido SWAPO. O partido está liderando uma silenciosa revolução de género sob a qual se comprometeu a preencher metade de seus assentos no parlamento com mulheres e metade com homens.

De acordo com a política de luta pela igualdade de género, Geingob nomeou nove mulheres para um Governo de 24 membros anunciado a 22 de Março, incluindo algumas posições de destaque, e mais da metade dos vice-ministros são mulheres.

O Primeiro Ministro e o Vice Primeiro Ministro são mulheres, assim como as ministras responsáveis pela justiça; industrialização e comércio; e educação. [sardc.net](http://sardc.net) □

## Malawi realizará reeleição presidencial em Julho

A COMISSÃO Eleitoral do Malawi fixou o dia 2 de Julho como a data para a repetição das eleições presidenciais.

Isto segue uma decisão do Tribunal Superior do Malawi, que declarou nulas e sem efeito as eleições de 21 de Maio de 2019.

Numa sentença proferida a 3 de Fevereiro de 2020, o Supremo Tribunal do Malawi citou irregularidades generalizadas na condução das eleições como o motivo para declarar o resultado das pesquisas como nulo e sem efeito.

Algumas das irregularidades incluíram a falha da Comissão Eleitoral do Malawi (MEC) em cumprir os requisitos legais no manuseio de folhas de registro e livros de registro, delegação de poderes estatutários pertencentes aos comissários da MEC ao chefe de eleições e aceitação de folhas de registro que foram alteradas.

O Presidente em exercício, Peter Mutharika contestou a decisão do tribunal sem êxito.

Mutharika havia saído vitorioso nas eleições de 2019 com 38,57%, derrotando um forte campo de seis outros candidatos à presidência.

Ele derrotou Lazarus Chakwera, do Partido do Congresso do Malawi (MCP), que obteve 35,42%, e o ex-vice-presidente Saulos Chilima, que se separou do Partido Progressista Democrático (DPP) em 2018 para formar o seu próprio partido, o Movimento de Transformação Unida (UTM). e conseguiu 20,24%.



Chakwera e Chilima entraram em contacto com o tribunal para obter uma ordem para anular o resultado da eleição presidencial que acabou sendo concedida a seu favor.

O Comissário da MEC, Moffat Banda, disse que a preparação para a repetição está indo bem. No entanto, ele disse que a comissão também está monitorando as tendências da pandemia do COVID-19 que afetou as actividades diárias em todo o mundo.

"Estamos preparados para realizar a eleição a 2 de Julho e é por isso que continuamos nos preparando, mas o coronavírus é a única ameaça", disse ele.

De acordo com a Constituição do Malawi, o presidente é eleito diretamente usando o sistema eleitoral majoritário sob o qual o candidato com o maior número de votos é declarado vencedor, mesmo que tenha obtido menos de 50% dos votos válidos. □

## Eleições legislativas na União das Comores

NAS ELEIÇÕES parlamentares realizadas nas Comores, a Convenção para a Renovação das Comores (CRC) conquistou a maioria dos votos na primeira e na segunda volta de votação. A primeira ronda de votação foi realizada a 19 de Janeiro, enquanto a segunda volta ocorreu a 23 de Fevereiro.

O principal partido da oposição boicotou as duas eleições. De acordo com os resultados finais, o partido CRC ganhou 17 das 24 cadeiras parlamentares na primeira volta e venceu 20 dos 24 círculos eleitorais na segunda volta. Os partidos de oposição rejeitaram os resultados citando irregularidades generalizadas, bem como baixa participação de eleitores. □

# Alívio enquanto o rio Zambeze mostra aumento do fluxo

por Eglina Tauya

A SEGUNDA metade da época chuvosa 2019-2020 trouxe um alívio para a maior parte da África Austral, com o aumento do fluxo de água registado nas principais estações de medição ao longo do rio Zambeze.

Uma estação de medição é uma instalação usada para fazer medições de dados sobre massas de água terrestres para fins de planeamento.

De acordo com a Autoridade do Rio Zambeze (ZRA), as Cataratas Vitória - uma das principais estações do rio Zambeze - registaram fluxos de 4.289 metros cúbicos por segundo a 31 de Março. No ano passado, na mesma data, o fluxo registado foi de 816 metros cúbicos por segundo.

Os fluxos deste ano estão 54% acima do fluxo médio de longo prazo registado de 2.522 metros cúbicos por segundo para esta estação.

O aumento do fluxo de água nas Cataratas Vitória é o mais alto desde 1958, quando atingiu 10.000 metros cúbicos por segundo durante a construção da barragem de Kariba.

Este aumento é, portanto, contrário a alguns relatos da mídia que indicaram que as Cataratas Vitória, localizadas entre a Zâmbia e o Zimbabwe, corriam o risco de secar à medida que os níveis dos rios desciam.

A jusante das Cataratas Vitória, o nível do Lago Kariba continuou subindo de forma constante, registando 478,2 metros a 6 de Abril, embora um pouco abaixo do nível do ano passado na mesma data.

Isso está cerca de três metros acima do nível operacional mínimo para produção de energia na central de Kariba.

As Cataratas Vitória são uma das maravilhas naturais do

mundo, e uma melhoria no fluxo de água é um grande impulso para o sector de turismo, incluindo o turismo doméstico, pois traz uma atracção extra para os visitantes das cataratas assistirem ao estrondoso muro de queda de água em comprimento total.

O jato constante da cachoeira suporta uma densa vegetação da floresta conhecida como Floresta das Cataratas Vitória. Esta flora, por sua vez, suporta uma diversidade variada de insetos, anfíbios, pássaros e mamíferos.

De acordo com uma previsão da ZRA, é provável que os fluxos de água nas Cataratas Vitória aumentem no segundo período de pico esperado em Abril.

O aumento dos fluxos é resultado do intenso escoamento das altas chuvas recebidas na nascente do rio Zambeze na área de Chavuma, no noroeste da Zâmbia, perto da fronteira com Angola.

A Estação de Medição de Chavuma registou um aumento de mais de 500% em relação aos fluxos de 2019.

O fluxo de 6 de Abril, por exemplo, foi registado em 5.825 metros cúbicos por segundo, enquanto o fluxo observado na mesma data do ano passado foi de apenas 695 metros cúbicos por segundo.

A ZRA prevê que Chavuma ainda deve atingir seu pico, semelhante à previsão para as Cataratas Vitória.

O Fórum Regional de Previsão Climáticas da África Austral previa chuvas normais com tendência para acima do normal entre Janeiro e Março de 2020 na maior parte de Angola e nas partes norte e oeste da Zâmbia, com áreas mais a sul recebendo chuvas normais com tendência para abaixo do normal.

Antes de chegar às Cataratas Vitória, o rio Zambeze flui



através da extensa planície de inundação de Barotse, no oeste da Zâmbia, que absorve a água durante a estação chuvosa e somente quando ficam saturadas liberam a maior parte da água, cerca de 80%, que então encontra o seu caminho para afluentes e rios que eventualmente desaguam no rio Zambeze.

A planície de inundação, estimada em armazenar 8,6 bilhões de metros cúbicos de água, capta grande parte dos fluxos registados em Chavuma.

Quando a planície de inundação de Barotse está cheia, o fluxo de água começa a aumentar em direcção às Cataratas Vitória.

O pico nas cataratas é esperado em meados de Abril, com cerca de 625 milhões de litros de água fluindo pela borda por minuto. Esse enorme volume de água produz um spray que sobe mais de 500 metros no ar.

Enquanto as mudanças climáticas estão cobrando o seu preço, é necessário observar as variações sazonais nos fluxos.

Todos os anos há um período em que as Cataratas Vitória são sazonalmente baixas, por volta de Dezembro de cada ano, principalmente após uma seca como foi o caso no ano passado.

As variações sazonais dos fluxos alto e baixo são observadas há muito tempo pelo reino Lozi na planície de inundação de Barotse, no oeste da Zâmbia. Para lidar com as inundações, os Lozi desenvolveram um estilo de vida baseado nas mudanças sazonais da planície.

Por volta do final de Março ou início de Abril de cada ano,



o chefe supremo, Litunga, leva o povo Lozi e o seu gado a terrenos mais altos na capital de Limulunga, época das cheias, numa cerimônia tradicional de água de inundação conhecida por Kuomboka.

Segundo o ZRA, a água que entra na planície de inundação de Barotse atingiu pouco mais de 5.000 metros cúbicos por segundo no final de Março. Esse foi o maior fluxo registado em 20 anos.

Chuvas fortes e consistentes na segunda metade da época chuvosa de 2019-2020 causaram inundações e afectaram pessoas em partes de Angola, RDC, Moçambique, Tanzânia e Zâmbia.

Em Moçambique, quase 60.000 pessoas foram afectadas por fortes chuvas e inundações em Janeiro, principalmente nas províncias da Zambézia, Cabo Delgado e Sofala. Em Fevereiro, fortes chuvas aumentaram os níveis dos rios Búzi e Pungue, causando mais inundações e danos nas províncias centrais de Sofala e Manica.

Para outras partes da região, o início tardio da estação das chuvas e a distribuição desigual das chuvas contribuíram para défices persistentes de humidade e seca. [sardc.net](http://sardc.net) □

## Abril – Junho 2020



# ÁFRICA AUSTRAL HOJE

SADC HOJE Vol. 22 NO. 3 ABRIL 2020



## ÁFRICA AUSTRAL HOJE

É produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, e um guia para os responsáveis pela elaboração de políticas a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional.

### Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral

Secretariado da SADC, SADC House, Private Bag 0095,  
Gaborone, Botswana  
Tel +267 395 1863 Fax +267 397 2848/318 1070  
E-mail registry@sadc.int Website www.sadc.int

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** é publicado seis vezes por ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) para o Secretariado da SADC em Gaborone, Botswana, como uma fonte credível de conhecimento sobre o desenvolvimento regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente pelos órgãos de comunicação social e outras entidades, citando devidamente a fonte.

#### EDITOR

Munetsi Madakufamba

#### TRADUTOR

Bonifácio António

#### COMITÉ EDITORIAL

Joseph Ngwawi, Kizito Sikuka, Eglina Tauya, Admire Ndhlovu,  
Phyllis Johnson, Nyarai Kampilipili, Kumbirai Nhongo,  
Maidei Musimwa, Tariro Mutwira, Tanaka Chitsa, Monica Mutero,  
Raymond Ndhlovu, Nyasha Jamanda, Thenjiwe Ngwenya, Eunice Kadiki

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** conta com o apoio da Agência Austríaca para o Desenvolvimento, que assiste o Grupo Temático de Energia da SADC co-presidido pela Áustria.

© SADC, SARDC, 2020

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** acolhe as contribuições individuais e de organizações dentro da região da SADC em forma de artigos, fotografias, artigos noticiosos e comentários, e também artigos relevantes de fora da região. Os editores reservam-se o direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e editar para se ajustar ao espaço disponível. O conteúdo não reflecte necessariamente o posicionamento oficial ou opiniões da SADC ou SARDC.

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** é publicado em Inglês, Português e Francês, e está disponível num formato digital no Portal de Internet [www.sadc.net](http://www.sadc.net) Conhecimento para o Desenvolvimento, ligado a [www.sadc.int](http://www.sadc.int)

#### COMPOSIÇÃO & MAQUETIZAÇÃO

Tonely Ngwenya, Anisha Madanhi

#### FOTOS E ILUSTRAÇÕES

P1 [bilaterals.org](http://bilaterals.org), [specialprojects.news24.com](http://specialprojects.news24.com), [Independent Media, rollercoaster.ie](http://Independent Media, rollercoaster.ie), [Zimbabwe Morning Postewn.co.za](http://Zimbabwe Morning Postewn.co.za); P2 [sadc.int](http://sadc.int), [money.cometh.co.za](http://money.cometh.co.za), [ebusinessweekly.co.zw](http://ebusinessweekly.co.zw), [buzzsouthafrica.com](http://buzzsouthafrica.com); P4-5 [sadc.int](http://sadc.int), [Southern Times, eNCA](http://Southern Times, eNCA); P6 SARDC; P7 [africanbusinesscommunities.com](http://africanbusinesscommunities.com), [rhinoafrica.com](http://rhinoafrica.com); P8-9 [sadc.int](http://sadc.int); P10 [mkukinyotom.com](http://mkukinyotom.com), SARDC, [sadc.int](http://sadc.int); P11 [herald.co.zw](http://herald.co.zw), [sadc.int](http://sadc.int), [wordpress.alem.mar.org](http://wordpress.alem.mar.org), SARDC, [Gondwana Collection Namibia](http://Gondwana Collection Namibia); P12 [africa.cgtn.com](http://africa.cgtn.com); P13 P Johnson, [sos-childrensvillages.org](http://sos-childrensvillages.org), [freedomhouse.org](http://freedomhouse.org), [theeastafrican.co.ke](http://theeastafrican.co.ke), [africanarguments.org](http://africanarguments.org); P14 [audleytravel.com](http://audleytravel.com), [qz.com](http://qz.com), SARDC, P Johnson p16 [sadc.int](http://sadc.int)

#### Subscriva Hoje

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** está disponível através de uma taxa de subscrição anual para seis meses: 55 dólares para fora de África, incluindo o envio; 40 dólares nas restantes partes de África; e 30 dólares na África Austral. A subscrição permite receber a publicação via aérea ou por e-mail. Para mais detalhes, contacte o Editor. A correspondência para esta publicação deve ser dirigida ao [sadctoday@sadc.net](mailto:sadctoday@sadc.net)

#### Centro de Documentação e Pesquisa para África Austral

Julius K. Nyerere House, 15 Downie Avenue, Belgravia, Harare, Zimbabwe  
Tel +263 242 791 141  
[www.sadc.net](http://www.sadc.net)

Knowledge for Development



[sadc.net](https://www.facebook.com/sadc.net)



[@sadc.net](https://twitter.com/sadc.net)

Austrian  
Development Cooperation

Esta publicação é produzida no âmbito de um projecto financiado pela Agência Austríaca de Desenvolvimento / Cooperação Austríaca para o Desenvolvimento. A responsabilidade pelo conteúdo recai inteiramente sobre os editores, as informações e os pontos de vista expressos não refletem a opinião oficial da Agência Austríaca de Desenvolvimento / Cooperação Austríaca para o Desenvolvimento.



**Abril**  
1, SADC

#### SADC @ 40 Anos

O grupo regional que se tornou SADC foi lançado em Lusaka, Zâmbia nesta data em 1980, como a Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC), por nove estados independentes que fizeram uma declaração formal de intenções intitulada *África Austral: Rumo à Libertação Económica*.

7, Global

#### Dia Mundial da Saúde

7 de Abril marca o Dia Mundial da Saúde. Desde a sua criação na Primeira Assembleia de Saúde, em 1948, e desde que entrou em vigor em 1950, a comemoração teve como objectivo consciencializar um tema específico da saúde para destacar uma área prioritária de preocupação para a Organização Mundial da Saúde.

18, Zimbabwe

#### Zimbabwe@40

Zimbabwe também comemora 40 anos desde Abril de 1980, quando a bandeira colonial foi finalmente arriada e a nova bandeira do Zimbabwe içada à meia-noite, e a chama da independência foi acesa pela primeira vez ... após uma prolongada guerra de libertação

**Mai**

5, Botswana

#### Grupo Temático de Energia da SADC no Botswana

A reunião do Grupo Temático de Energia é um fórum de coordenação para a SADC, as suas organizações subsidiárias e parceiros de cooperação. A reunião analisa a situação energética na região e provavelmente será realizada on-line devido à pandemia do COVID-19.

18-22, Tanzânia

#### Reunião Conjunta dos Ministros da Energia e Água da SADC

Os Ministros da Energia e Água da SADC reúnem-se para rever os programas regionais de água e energia. A reunião apresenta uma oportunidade para os Estados Membros partilharem progressos na implementação de compromissos regionais. A reunião pode ser realizada por videoconferência ou pode ser adiada.

25, África

#### Dia da África

O Dia da África é a comemoração anual da fundação da Organização da Unidade Africana (OUA), agora a União Africana. Este ano marca 57 anos desde a formação da OUA em Addis Abeba, Etiópia, em 1963. Por ocasião do 50º aniversário de 2013, a União Africana aprovou uma visão de 50 anos para a Agenda 2063 - A África que queremos.

**Junho**

16 Junho

#### Jornada da Juventude na África do Sul

A Jornada da Juventude na África do Sul é anotada em toda a região da SADC como a data que em 1976 os jovens de Soweto resistiram e marcharam contra o apartheid. A marcha pacífica foi recebida com força e houve muitas baixas, outras deixaram o país para se juntar à guerra de libertação, mas isso deu um novo impulso à resistência ao apartheid e inspirou outra geração.

18-24, Senegal

#### 20º Congresso da APUA no Senegal

Os membros da Associação de Serviços Públicos de Energia da África (APUA) se reúnem anualmente para deliberar sobre cooperação energética e discutir como eles podem melhorar as operações e contribuir para o desenvolvimento socioeconómico do continente.

5, Global

#### Dia Mundial do Meio Ambiente

Este dia, celebrado anualmente, visa consciencializar a necessidade de conservar e proteger o meio ambiente. O tema para este ano é "A biodiversidade fornece a infraestrutura essencial para apoiar a vida na Terra e o desenvolvimento humano".

Por indicar,  
Tanzânia

#### Reunião dos Ministros de Género da Tanzânia na SADC

Os Ministros dos Assuntos de Género e Mulheres da SADC reúnem-se anualmente para analisar o programa regional de género e o progresso para a implementação do Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento. A reunião apresenta uma oportunidade para os Estados Membros partilharem os progressos na implementação dos compromissos de género. A reunião pode ser realizada por videoconferência ou pode ser adiada.

30 Junho-3 Julho

#### Fórum de Energia de África

O Fórum de Energia de África reúne representantes de governos, concessionárias de energia e grandes actores do sector energético da África e do resto do mundo para se concentrar na entrega de projectos de infraestrutura de energia em África.

40 years

Uma comunidade regional, um futuro partilhado

## 40 anos de unidade e integração regional através da

# SADC

1980-2020



“A nossa comunidade, queridos leitores, é mais do que um grupo político, tem um passado e um futuro cujas raízes podem ser encontradas nos movimentos de libertação e nos Estados da Linha da Frente. Mas, mais fundamentalmente, elas são reveladas nos corações e almas dos nossos orgulhosos filhos e filhas da terra que se mantiveram unidos na sua insistência para que a região fosse transformada em algo novo e diferente...”

*Presidente Festus Mogae do Botswana, Presidente da SADC em 2005 @ 25*

O ANO 2020 tem muitos marcos na África Austral -

**40 anos** desde o lançamento da SADCC e a independência do Zimbabwe;

**30 anos** desde a independência da Namíbia; e a libertação de Nelson Mandela da prisão; e

**60 anos** de independência para a República Democrática do Congo e para o Madagascar.

**Abril** é o mês para celebrar o nascimento da SADC (C) e do Zimbabwe, e o nascimento de dois dos líderes fundadores dos Estados da Linha da Frente que orientaram a região em tempos tumultuosos e difíceis: o falecido Mwalimu Julius K Nyerere em 13 de Abril de 1922 e o Dr. Kenneth David Kaunda, agora com 96 anos, nascido em 28 de Abril de 1924.

A SADCC foi planeada em Gaborone, Botswana em Maio de 1979; concebida em Arusha, Tanzânia, em Julho de 1979; e nascida em Lusaka, Zâmbia, a 1 de abril de 1980, com nove Estados-Membros independentes e a realidade do poder militar do apartheid nas suas fronteiras do sul, que logo cruzou as fronteiras para desestabilizar a região económica e militarmente para a próxima década.

Antes da SADCC, a África Austral era fragmentada, bloqueada nas fronteiras coloniais, e se transformou novamente em 1992, quando a Namíbia independente sediou a assinatura do Tratado da SADC para se tornar uma comunidade regional, e em 1994, quando a África do Sul emergiu das masmorras do apartheid para a liberdade de junte-se à comunidade. Mais cinco países viram os benefícios de ingressar nesta comunidade económica regional desde então, trazendo sua diversidade única para um total de 16 Estados-Membros em 2020.

A jornada rumo a uma Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral começou há mais de 40 anos na visão de longo prazo dos líderes africanos que realizaram consultas pan-africanas e estabeleceram a Organização da Unidade Africana em 1963 - e o seu compromisso apaixonado com a liberdade, unidade e prosperidade.

O Presidente Seretse Khama, do Botswana, abriu a conferência formativa da SADCC em Arusha a 2 de Julho de 1979, dizendo:

“Precisamos dominar o nosso próprio destino nesta região turbulenta do nosso continente e só podemos ter sucesso ... dentro da estrutura de uma comunidade unida da África Austral. Não estou pedindo o desmantelamento dos nossos estados independentes ... Estou pedindo cooperação e unidade de propósitos para que possamos planear juntos o nosso futuro e o futuro dos nossos filhos ...

“A exploração total dos nossos recursos naturais e o desenvolvimento dos nossos sectores produtivos são limitados pelos pequenos mercados das nossas economias, mas, em conjunto, a África Austral forma um mercado considerável. A cooperação regional económica levaria, necessariamente, a uma expansão coordenada da produção que, por sua vez, encorajaria a expansão dos mercados para o comércio intra-África Austral.”

Mais tarde, o Botswana ofereceu-se para sediar o Secretariado da SADC em Gaborone, onde agora tem sede. □

## FERIADOS PÚBLICOS NA SADC

Abril – Junho 2020

4 Abril	Dia da Paz e Reconciliação	Angola
7 Abril	Dia da Mulher	Moçambique
	Dia do Sheik Abeid Karume	Tanzânia
10 Abril	Sexta-feira Santa	Toda SADC excepto ...
		Angola, Comoros, DRC, Madagascar, Maurícias, Moçambique
11 Abril	Sábado Santo	Seychelles, Zâmbia
12 Abril	Domingo de Pascoa	Namíbia, Zimbabwe
13 Abril	Segunda-feira de Pascoa	Toda SADC excepto ...
		Angola, Comoros, DRC, Maurícias, Moçambique
	Dia da Família	África do Sul
18 Abril	Dia da Independência	Zimbabwe
19 Abril	Aniversario do Rei	Eswatini
25 Abril	Dia da Bandeira Nacional	Eswatini
26 Abril	Dia da União	Tanzânia
27Abril	Dia da Liberdade	África do Sul
1 Maio	Dia do Trabalhador	DRC, Lesotho, Moçambique, Namíbia, África do Sul, Tanzânia, Zimbabwe
	Dia do Trabalho	Angola, Botswana, Comoros, Madagascar, Malawi, Maurícias, Seychelles, Eswatini
4 Maio	Dia de Cassinga	Namíbia
14 Maio	Dia de Kamuzu	Malawi
17 Maio	Dia da Libertação	DRC
21 Maio	Dia de Ascensão	Botswana, Lesotho, Madagascar, Namíbia, Eswatini
23 Maio	Eid al Fitr (End of Ramadan)*	Tanzânia, Madagascar, Maurícias
25 Maio	Dia de África	Toda SADC
	Dia da Liberdade de África	Zâmbia
11 Junho	Corpo de Cristo	Seychelles
16 Junho	Dia da Juventude	África do Sul
18 Junho	Dia da Constituição	Seychelles
25 Junho	Dia da Independência	Moçambique
26 Junho	Dia da Independência	Madagáscar
29 Junho	Dia da Independência	Seychelles
30 Junho	Dia da Independência	DRC

\*A data exacta depende da visualização da Lua Nova